

RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA COMO ORIENTADORA DE UMA ESTRATÉGIA EMERGENCIAL NA PANDEMIA

1. INTRODUÇÃO

É notório que os estudos sobre responsabilidade social empresarial (RSE), em especial a Responsabilidade Social Universitária (RSU), assumem peculiar função no processo de formulação de estratégias emergenciais para a sociedade em geral. O entendimento das empresas quanto às ações de RSE deve considerar cada aspecto no momento de ponderar o alcance da empresa (CELIS *et al.*, 2019).

Na atualidade, cresceu em importância a RSU nos distintos âmbitos acadêmicos, devido a seu subsídio para a formação de estudantes e comunidades socialmente responsáveis. A sociedade inclusive exige, gradualmente, que as universidades realizem uma prestação de contas sobre o modo como capacitam seus estudantes para o exercício profissional (BERTO, 2013).

Nesse contexto, a inovação social, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento – OCDE, procura novas respostas aos problemas sociais, identificando e municiando novos serviços, processos, competências e maneiras de atuação que aprimorem a qualidade de vida das comunidades. Em diversos países desenvolvidos, problemas como envelhecimento da população, violência e integração de comunidades étnicas são problemáticas que extrapolam a competência de ação do Estado, do mercado e da sociedade, ocasião que põe no núcleo da discussão a influência mútua de diversos atores como um ponto fundamental para levantamento de alternativas de solução para eles, segundo Jiménez e León (2016).

Após o carnaval de 2020, o Brasil se deparou com uma situação completamente nova: lidar com uma pandemia provocada pelo vírus denominado Coronavírus. O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado da doença Covid-19 no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020b).

A Covid-19 estabeleceu-se rapidamente como uma pandemia devido à sua alta velocidade de transmissão. No Brasil, até 6 de maio de 2020, havia 125.218 casos e 8.536 óbitos confirmados, e as regiões Sudeste e Nordeste são as mais afetadas pela doença, concentrando 45,8% e 30,5% dos casos, respectivamente (BRASIL, 2020a). A OMS declarou um plano de ação local para amparar diferentes fases do surto, incluindo suporte para detecção precoce, rastreamento de contatos, testes, quarentena, isolamento, medidas de distanciamento físico, acesso a serviços essenciais, como os de saúde pública, bem como mitigação de efeitos adversos aos impactos socioeconômicos (WHO, 2020).

O Decreto nº 33.519, de 19 de março de 2020, do Governo do Ceará estabeleceu o isolamento social, impedindo o funcionamento de vários estabelecimentos de comércio e serviços considerados não essenciais, incluindo escolas e universidades. Tal decreto passou por sucessivas renovações, que culminaram em várias sequências de fechamento (total ou parcial) das organizações e na ampliação de regras que complicaram bastante as atividades em curso, especialmente aquelas relativas ao ensino das crianças e jovens de projetos sociais (CEARÁ, 2020).

Os pais que necessitavam da permanência de seus filhos na escola para poder trabalhar e garantir uma alimentação adequada ao seu desenvolvimento se viram em uma situação bastante delicada. Como se isso não bastasse, também se viram às voltas com o risco de contágio por Covid-19, dadas as suas precárias condições de moradia.

Considerando que o Nordeste do Brasil, onde se localiza o Ceará, é uma região carente, onde as universidades desempenham um papel importante no processo de desenvolvimento local, e mediante a realidade que impactou as economias globais, tornou-se necessário

perguntar como tais instituições se posicionaram em relação aos problemas internos e externos imprevistos que se sucederam.

Dessa maneira, este estudo propõe-se a responder o seguinte: ações emergenciais podem ser implantadas em um projeto de responsabilidade social universitária em tempos de Covid-19? Para responder a essa questão central, definiu-se como objetivo geral identificar as iniciativas de responsabilidade social em uma universidade por meio de um projeto em andamento, e o que foi feito para prosseguir atendendo a tais demandas no contexto de pandemia. Para atingir tal objetivo, foi realizado um estudo de caso na Universidade de Fortaleza – Unifor e seu projeto Escola de Aplicação Yolanda Queiroz.

A Universidade de Fortaleza possui uma interação com as comunidades que a circundam, promovendo investimentos em projetos sociais, tendo em vista a preservação do meio ambiente, incentivos aos melhores índices na educação, na saúde, no apoio a projetos voltados a crianças e adolescentes e a projetos culturais (HENRIQUE, 2018).

Dentre os vários projetos da Universidade de Fortaleza em andamento, destacam-se, além da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, o Centro de Formação Profissional, que oferece cursos voltados para a rápida inserção do participante no mercado de trabalho; o projeto Jovem Voluntário, que oferece atividades lúdicas para pacientes internados em hospitais locais; o projeto Descoberta do Aprender, com atividades psicopedagógicas para pacientes portadores de insuficiência renal crônica; o projeto Agentes Varejistas, que possibilita a geração de renda com a venda de produtos autorizados no campus da Universidade; a Oficina de Reciclagem, que possibilita a confecção e comercialização de vassouras PET; entre outros.

Estudar as ações realizadas por uma universidade neste momento pode acrescer conhecimentos em níveis acadêmicos e gerenciais para tomadores de decisões e nortear as escolhas das melhores alternativas orientadas pela percepção dos participantes do projeto social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Responsabilidade Social Empresarial (RSE)

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) está conectada ao desenvolvimento sustentável, à direção das atividades para o crescimento econômico e, no que lhe concerne, para salvaguardar o meio ambiente e o respeito social, abrangendo direitos humanos e interesses dos consumidores (ECHEVERRÍA-RIOS *et al.*, 2018). A literatura revista abrange diversas análises de distintas concepções, bem como avaliação dos grupos e atitudes em relação à RSE (SÁNCHEZ *et al.*, 2020). As empresas desenvolvem ações em relação às necessidades do público e consideram implantar a responsabilidade social empresarial quando buscam uma melhoria comum tanto para a empresa como para os consumidores (CELIS *et al.*, 2019).

Nesse processo crescente da RSE, as empresas, concomitantemente com a comunidade, governos e distintas organizações, se inter-relacionam ante o câmbio evolutivo, em que as decisões dos distintos grupos de interesse não são capturadas de forma unilateral (LÓPEZ; GUZMÁN; ANGARICA, 2018).

A RSE está cada vez mais atual na gestão das organizações, uma vez que se nota a influência das partes interessadas para que as empresas acolham e suavizem os impactos motivados por suas operações. Os projetos e programas inseridos procuram sempre acolher de maneira síncrona os interesses da organização e da comunidade em que operam, o que possui uma natureza estratégica, conforme enfatizam Oliveira e Leite (2014).

A RSE demanda não ser apenas assistencialismo/filantropia; necessita ser, na

atualidade, prioridade social, política e educacional. As atuações de filantropia, geradas por razões humanitárias, são solitárias e reativas, ao passo que o conceito de responsabilidade social possui uma abrangência superior (BERTO, 2013). O Quadro 1 apresenta alguns enfoques sobre o conceito de RSE, segundo Pupim (2013):

Quadro 1 – Fluxos de avaliação sobre a responsabilidade social nas empresas

Fluxos	Conceito
Ética empresarial:	Considera a RSE fundamentada nos princípios filosóficos da ética aplicada e inclina-se a apresentar uma maneira normativa. Está focada nos valores e críticas morais que se encontram inseridos nos propósitos organizacionais e suas implicações. Aqui a responsabilidade social da empresa e de seus dirigentes pode ser considerada sob a égide moral e ética – correta ou errada, apropriada ou ruim.
Gestão social:	Verifica os elementos sociais das práticas organizacionais abrangendo os investimentos sociais. Exemplifica modos de medir o desempenho social das organizações e métodos de maneira a analisar investimentos sociais sob o foco privado. Examina entender estratégias de ação social (filantropia estratégica) e formas de inserir os tópicos sociais de modo a ser meta das empresas. Não percebe discrepância entre investimentos sociais e lucros nas empresas.
Recursos ambientais e empresas:	Analisa o relacionamento entre as organizações e o meio ambiente envolvendo os sujeitos que resguardam seus interesses, tais como os ambientalistas. Procura captar as implicações ambientais e suas influências na sociedade, as ações organizacionais e as respostas de empresas e gestores frente às exigências por mais atitudes sustentáveis na utilização dos recursos naturais. Considera a organização como elemento do meio ambiente e que necessita se ajustar a ele. Estima o desempenho ambiental. Almeja conhecer se existe um vínculo positivo entre este último e uma apropriada gestão e os ganhos financeiros organizacionais.
Empresas e sociedade:	Entende a empresa como componente da sociedade. As organizações precisam atuar para alcançar a aceitação na sociedade. Observa como as empresas reagem às demandas sociais e qual é a conduta em face dessas atitudes corporativas. Considera a gestão com <i>stakeholders</i> (partes interessadas) uma maneira efetiva de tomar decisões na organização.

Fonte: Pupim (2013).

2.1.1 Responsabilidade Social Universitária (RSU)

A partir do contexto da RSE, surgem as primeiras discussões de RSU. Vallaey (2014) diz que a responsabilidade social na universidade representa o progresso total do conceito de responsabilidade social.

É imprescindível elucidar que o principal papel da universidade é aprimorar as funções de ensino, pesquisa e responsabilidade social. Isso implica uma visão ampliada das necessidades da comunidade, originando profissionais competentes e causando impacto positivo no meio ambiente e na sociedade (PALOMINO *et al.*, 2020).

Essa definição destaca que a RSU passa a ser uma política de gestão transversal a toda a universidade, assim como ao processo de qualidade. Ainda acrescenta uma visão de progresso contínuo de qualidade da relevância social da universidade por meio do zelo dos impactos sociais e ambientais de todas as atividades administrativas e acadêmicas, tal qual como aquelas ligadas aos laços sociais que a universidade mantém com o meio ambiente, no território local, nacional ou internacional (VALLAEYS, 2018).

O Quadro 2 apresenta alguns conceitos de Responsabilidade Social Universitária com seus respectivos autores.

Quadro 2 – Alguns conceitos de responsabilidade social universitária

Autores	Conceitos
Jimenez de La Jara <i>et al.</i>	“a capacidade da Universidade de divulgar e implementar um conjunto de

(2006)	princípios gerais e valores específicos, por meio de quatro processos-chave na Universidade considerados, como a gestão, ensino, pesquisa e extensão universitária. Respondendo socialmente, para a comunidade universitária e para o país onde é inserida”.
Calderón (2006)	“diz respeito aos deveres que a universidade tem com a sociedade que a financia, referindo-se principalmente à procura de soluções para os principais problemas sociais, à necessidade de uma melhor distribuição de renda e à criação de mecanismos de promoção social de setores historicamente marginalizados”.
Vallaey (2008)	“é uma política de melhoria contínua da Universidade para reunião da missão social eficaz através de quatro processos: Gestão ética ambiental e da instituição; Formação de cidadãos responsável e solidária; Produção e Disseminação conhecimento socialmente relevante; participação social na promoção de um desenvolvimento mais humano e sustentável”.

Fonte: Adaptado de Marchi *et al.*, 2016.

A RSU incorpora um debate crítico sobre os diferentes tipos de capital: econômico, social, intelectual e cultural. E a incorporação dessas preocupações no papel das universidades as tornou mais versáteis para responder às necessidades sociais e econômicas das sociedades modernas baseadas no conhecimento (TOPAL, 2009). Existe uma ampla aceitação do pensamento segundo o qual a missão das universidades é educar os indivíduos em termos de suas habilidades humanas, técnicas, científicas e profissionais. No entanto, a essa missão pode-se somar as necessidades da sociedade, que vão determinar a Responsabilidade Social das Universidades (CALDERA, 2006).

A RSU é uma nova filosofia de gestão que resulta em uma renovação do compromisso social das universidades, permitindo soluções inovadoras para os desafios do ensino superior no contexto de um mundo globalizado, mas com base em padrões de desenvolvimento insustentáveis. Embora o conceito de responsabilidade social tenha surgido no mundo corporativo, é possível aplicá-lo às universidades, uma vez que um número crescente de instituições de ensino superior reconhece um relacionamento importante e forte com as sociedades nas quais operam e das quais dependem sua legitimidade, imagem e reputação (VALLAEYS, 2007).

Na perspectiva de Calderon (2006), a universidade deve ser analisada como uma grande pirâmide de base triangular. Apesar de ser uma única construção, possui uma base e três faces intrínsecas em sua essência. As faces visíveis da pirâmide simbolizam o ensino, a pesquisa e a extensão apoiados em uma base representada pela gestão universitária. Convém dizer que a gestão universitária compreende o conjunto de processos e estruturas administrativo-gerenciais que permitem à universidade atingir sua missão institucional. No exemplo da pirâmide, a gestão universitária (a base) está densamente interligada com cada uma das faces, as quais se completam entre si, possibilitando a existência de uma construção sólida e coesa.

Segundo os brasileiros, o desemprego, a corrupção e a saúde são os três básicos problemas do país. No cume da lista, estão o desemprego e a corrupção, sendo mencionados por 56% e 55%, respectivamente. A saúde aparece em terceiro lugar, com 47% de menções entre os três principais problemas; em seguida, segurança pública, que surge em quarto lugar, com 38% de referências (CNI, 2018).

2.2 Inovação social

Embora as problemáticas sociais citadas instituem um desafio para a sociedade e extrapolem a competência simultânea do Estado e do mercado para atendê-los devidamente, pode-se assegurar que se trata de uma admirável oportunidade para expandir o espaço atual da capacidade de ação em hélice tripla: universidade, empresa, Estado. Nesses ambientes, a inovação social como gerador de novas maneiras de interação dos atores descobre um espaço de ação e enorme utilidade, conforme Jiménez e León (2016).

O Quadro 3, a seguir, explana algumas das definições de inovação social. A multiplicidade dos conhecimentos que atualmente se constituem sobre a inovação social conecta-se ao caso de essas informações aparecerem como o tipo de inovação que busca favorecer os seres humanos, diversamente das noções econômicas tradicionais sobre inovação, voltadas essencialmente aos benefícios financeiros (BIGNETTI, 2011).

Quadro 3 – Algumas definições de inovação social segundo diferentes autores e fontes

Autores	Conceitos
Taylor (1970)	“Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais”.
Dagnino e Gomes (2000 In: Dagnino <i>et al.</i> , 2004)	“Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais”.
Cloutier (2003)	“Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades”.
Standford Social Innovation Review (2003)	“O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais”.
Novy e Leubolt (2005)	“A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação”.
Rodrigues (2006)	“Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções”.
Moulaert <i>et al.</i> (2007)	“Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e empowerment) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária”.
Mulgan <i>et al.</i> (2007)	“Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais”.
Phills <i>et al.</i> (2008)	“O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular”.
Pol e Ville (2009)	“Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida”.
Murray <i>et al.</i> (2010)	“Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir”.

Fonte: Adaptado de Bignetti (2011).

Por sua vez, as universidades, em sentido abrangente, compreenderam seu papel na melhoria da qualidade vida das comunidades através do chamado ‘terceiro setor’, e o Estado está no impasse constante da decisão política entre interferir – em maior ou menor medida – ou regulamentar o mercado, possibilitando encontrar nos Estados empenhados em uma solução com intervenção governamental mínima, ao longínquo do normativo com a influência do Estado em todas as esferas da nação (JIMÉNEZ; LEÓN, 2016).

Uma inovação social é uma moderna combinação e/ou uma nova forma de práticas sociais em algumas áreas de ação ou contextos sociais induzidos por alguns atores em um foco intencional, objetivando satisfazer ou atender melhor às necessidades e problemas do que é plausível com eixo em práticas estabelecidas (HOWALDT; DOMANSKI; KALETKA, 2016).

Uma inovação é social na proporção em que, comunicada pelo mercado ou ‘sem fins lucrativos’, é socialmente acolhida e apresentada amplamente em toda a sociedade ou em certas subáreas da sociedade, dependendo das circunstâncias, e institucionalizada como nova prática social ou de rotina. Na frente da profundidade e incremento da mudança nas sociedades modernas, e sob a crescente disfunção na prática estabelecida, as inovações sociais são um resultado de maior importância, inclusive em termos econômicos (HOWALDT; DOMANSKI; KALETKA, 2016).

Chais *et al.* (2016) explicam que inovar socialmente é uma obrigação para apartar da vulnerabilidade pessoas que não têm acessibilidade aos serviços e políticas públicas. A inovação social é aqui determinada como consequência do conhecimento cultivado pelas necessidades sociais por meio da participação e da cooperação de todos os atores abrangidos, suscitando soluções novas e diuturnas para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade comum (BIGNETTI, 2011).

Com inovação social, o novo não se revela por meio de artefatos tecnológicos, mas no nível das práticas sociais. Se for acolhido que a invenção e a difusão do motor a vapor, do computador ou do smartphone devem ser consideradas diferentes da invenção e da disseminação social de um sistema nacional de profissionais de saúde ou um sistema de microfinanciamento, então é lógico que existe uma diferença intrínseca entre inovações tecnológicas e sociais (HOWALDT; DOMANSKI; KALETKA, 2016).

A inovação social se distingue da inovação tecnológica sobretudo em função da finalidade, da estratégia, do foco, do processo de desenvolvimento e da propagação do conhecimento. A inovação tecnológica e a inovação social possuem atributos diferentes; elas não simulam dois conjuntos reciprocamente excludentes. Ao contrário, é irrefutável que diversas inovações tecnológicas possuem caráter social e que inovações sociais podem lançar mão da tecnologia, individualmente no emprego das chamadas tecnologias adaptadas ou, mais vastamente, das tecnologias sociais (BIGNETTI, 2011).

Pompeu e Marques (2013) asseguram que a educação reflete uma significativa estratégia que deve ser empregada para beneficiar a sociedade, criando oportunidades. A atuação de uma universidade deve ser qualificada a incorporar conhecimento e pesquisa, e possibilitar oportunidades convenientes à propagação do aprendizado, essencialmente produzindo atividades para o desenvolvimento do capital humano e social.

As inovações sociais podem ser instituídas por diferentes atores – por exemplo: empresas públicas ou privadas, governos, pessoas voluntárias, entre outros – com o desígnio de prestar serviços em benefício da população. Sabe-se que há várias pessoas e instituições que se identificam com as propostas de ações sociais de combate às formas de desigualdade e, por isso, tornam-se empreendedoras sociais. Na caça de soluções aos problemas coletivos, empregam saberes e práticas inovadoras visando alcançar soluções e, por meio delas, mudanças estruturais na sociedade (SCHUTZ *et al.*, 2017).

Hoje se analisa uma crescente procura por métodos alternativos de solução de problemas sociais, e a inovação social ganha cada vez mais destaque dentre eles (JULIANI, 2014). A Universidade de Fortaleza é reconhecida por respeitar os princípios da RSU e investir na inovação e tecnologia sociais. A RSU tem impacto na criação e desenvolvimento de capital humano, capital social e desenvolvimento local sustentável. Os indivíduos, por meio da educação, podem se tornar mais produtivos e contribuir para o crescimento econômico (SEN, 2000). A busca por crescimento econômico e uma sociedade mais justa é um dever dos indivíduos e das organizações, portanto as instituições acadêmicas também precisam contar com ferramentas que contribuam para a melhoria dos contextos nos quais estão inseridas.

3. METODOLOGIA

No que concerne à abordagem do problema, a presente pesquisa classifica-se como quantitativa, uma vez que a análise quantitativa é a abordagem científica para decisões gerenciais, sendo iniciada com dados brutos que serão processados e transformados em informação expressiva (RENDER; STAIR; HANNA, 2010).

Quanto aos objetivos da pesquisa, esta investigação se classifica como exploratória e descritiva, designando a descrição das particularidades de determinada população e a identificação de prováveis relações entre variáveis (GIL, 2018). Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi conduzida como estudo de caso, cujo objetivo é o aprofundamento de causas e consequências de um fato social. Englobando a realização de entrevistas, análise de registros e observação direta, o estudo de caso ajuda a “obter perspectivas múltiplas de uma única organização, situação, evento ou processo em um ponto no tempo, ou por um período” (COOPER; SCHINDLER, 2006, p. 168), o que pode resultar em descobertas importantes para a futura tomada de decisões gerenciais e científicas, embora uma das principais limitações do método seja a dificuldade de generalização.

Na presente pesquisa, a unidade de análise escolhida foi o projeto intitulado Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. O projeto da Escola foi escolhido especificamente para este estudo em virtude da acessibilidade, oportunidade e conveniência para explorar a questão de pesquisa proposta, que é compreender se ações emergenciais podem ser implantadas em um projeto de Responsabilidade Social Universitária em tempos de Covid-19.

Diante do exposto, a presente metodologia foi executada nas seguintes etapas: primeiramente, revisão da literatura para averiguar a pertinência do tema e embasar as variáveis definidas para o estudo; em seguida, levantamento de dados secundários utilizando a base do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para identificar os dados socioeconômicos pertinentes à amostra da população da família dos pais dos alunos da Escola do presente estudo. No segundo momento, elabora-se questionário com questões fechadas com o objetivo de identificar a realidade das famílias naquele momento de pandemia de Covid-19. A partir dos resultados obtidos, estrutura-se uma visão crítica acerca da utilização e dos benefícios do uso da inovação social em relação à responsabilidade social para sobrevivência do projeto social em tempos de pandemia.

O questionário trata de assuntos relacionados ao acesso à internet, aspectos socioeconômicos e questões sobre saúde e prevenção da Covid-19. A coleta de dados foi operacionalizada por meio do questionário *Google Forms*, divulgado pelo aplicativo *Whatsapp* dos pais dos alunos da escola, com o período de coleta de dados compreendido entre os dias 21 de maio de 2020 e 22 de maio de 2020. Após a verificação na base de dados, foram analisados casos ausentes (*missing values*), bem como inconsistências de respostas dos participantes da pesquisa. Esse processo resultou em uma amostra final composta por 412 respondentes, sem nenhuma resposta excluída.

A amostra obedece aos parâmetros colocados por Virgillito *et al.* (2018). Os autores dizem que as amostras não probabilísticas são amostras empregadas para pesquisas de caráter exploratório, em que os resultados são fundamentados e servem somente para se ter uma ideia mais concisa de diversas possibilidades. Assim, a amostra desta pesquisa é caracterizada como não probabilística e por conveniência. Dessa forma, quando um pesquisador emprega amostra por conveniência, os resultados conseguidos não podem ser generalizados, apoiando somente o caso estudado (SORDI, 2017).

A análise do estudo possui caráter quantitativo, com o auxílio do software *SPSS Statistics*, versão 20, para os cálculos de estatística descritiva e tabulação dos dados.

3.1 Caso da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz funciona nas instalações da Universidade de Fortaleza, na capital do Ceará, e atende gratuitamente 540 crianças do Infantil 4 até a 5ª série do ensino fundamental. Os alunos recebem, além da educação de qualidade, material escolar, refeições e fardamento sem custo algum para suas famílias. A matriz curricular da Escola inclui, além das disciplinas básicas (Português, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia), atividades como informática, artes plásticas, música e educação física (UNIFOR, 2018).

Os estudantes assistidos pelo projeto são oriundos, em sua maioria, da Comunidade do Dendê, situada no entorno da Universidade, cuja dura realidade reflete os problemas típicos dos países em desenvolvimento, tais como altos níveis de desemprego e violência, assim como condições sanitárias precárias, falta de saúde, lazer, educação e cultura.

A Escola de Aplicação Yolanda Queiroz existe desde 1982 e também serve como espaço para o aperfeiçoamento de práticas dos profissionais em formação na Universidade de Fortaleza, em áreas como psicologia, fonoaudiologia, odontologia, direito, dentre outras. Por suas instalações, já passaram milhares de crianças e jovens em formação.

A Universidade de Fortaleza lidou com a pandemia, de modo geral, tomando uma série de rápidas providências. Antecipou a formatura de novos médicos com a autorização do Ministério da Educação (MEC); passou a divulgar informações para a população sobre a pandemia; adotou novos procedimentos para proteger o campus e seus profissionais do contágio do vírus, além de alunos e prestadores de serviço; passou a realizar eventos como encontros, seminários e “*lives do conhecimento*” no ambiente virtual e também adaptou o conteúdo de seus cursos presenciais para que pudessem ser ministrados remotamente pelo professor em plataformas destinadas a essa finalidade (UNIFOR, 2020b).

Previendo algumas dificuldades dos alunos, a Universidade deixou a opção, para aqueles que não se adaptassem à realidade do ensino *online*, de efetuar o trancamento de disciplinas sem custo adicional, além de conceder a oportunidade de retorno ao estudante no semestre seguinte sem maiores problemas. A Universidade também desenvolveu um capacete de respiração assistida e protótipos de proteção facial, realizou diagnósticos de Covid-19 e disponibilizou cientistas, professores e pesquisadores para ajudar diretamente em frentes de trabalho na área de saúde. Outro benefício que lançou de imediato, independentemente da aprovação de legislação com essa finalidade, foi o abatimento de 30% nas mensalidades de abril, maio e junho de todos os alunos matriculados em seus mais de 40 cursos de graduação e cerca de 90 cursos de pós-graduação – entre mestrados (acadêmicos e profissionais), doutorados, especializações e MBAs.

Com relação aos projetos sociais, os cursos de extensão e educação continuada em andamento, as providências tiveram também de ser preventivamente adequadas à realidade de cada público, além de rápidas e assertivas por parte da instituição.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Para atender à sua função social de buscar respostas aos desafios impostos à sociedade, a Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz, vai investir R\$ 400 mil em projetos de pesquisa de enfrentamento à Covid-19 e suas consequências. “Essa é uma iniciativa inédita: uma universidade privada, com recursos próprios, lançando edital de pesquisa em combate ao coronavírus. Investir na sociedade é uma preocupação nossa”, destaca o professor Vasco Furtado, diretor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Universidade de Fortaleza (UNIFOR, 2020a).

Foi aplicado um questionário com os pais de alunos matriculados no semestre 2020.1. Os dados possibilitaram identificar as principais necessidades e a realidade daquele público no mês de maio, quando o contágio por Covid-19 já havia atingido mais de 12.331 casos

confirmados em Fortaleza, provocando 978 mortes, conforme dados do Boletim Epidemiológico do Governo do Estado do Ceará de 12 de maio de 2020, prorrogando, *a priori* por prazo indeterminado, o retorno das atividades de escolas e universidades. Essa análise resultou em quatro temáticas: 1) Dados demográficos; 2) Condições de saúde e prevenção à Covid-19; 3) Ações de prevenção à Covid-19; e 4) Acessibilidade à internet.

4.1 Dados demográficos

O diagnóstico realizado abordou primeiramente os aspectos demográficos. Os dados da Tabela 1 apontam que a maioria das famílias, cerca de 70%, possui entre duas e quatro pessoas morando na casa. No que tange a quantas pessoas trabalham, 96,6% afirmam que até duas pessoas da família. Quanto à renda familiar, predominou a de até um salário mínimo, com 72,6%. Por fim, ao analisar quantos cômodos tem a residência, a maioria possui entre dois e quatro cômodos, perfazendo 63,1%.

Tabela 1 – Dados demográficos

Variáveis	frequência	%	Variáveis	frequência	%
<i>Quantas pessoas moram</i>			<i>Quantas pessoas trabalham</i>		
Dois – quatro	281	68,2	Zero – dois	398	96,6
Cinco – mais de cinco	131	31,8	Três – quatro ou mais	14	3,4
Total	412	100	Total	412	100
<i>Qual a renda familiar</i>			<i>Quantos cômodos</i>		
De até um salário	299	72,6	De dois a quatro cômodos	260	63,1
Mais de um salário	113	27,4	Mais de quatro cômodos	152	36,9
Total	412	100	Total	412	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A pesquisa realizada no projeto social da Escola de Aplicação objetiva conhecer a realidade atual das famílias dos alunos assistidos pelo projeto, com o foco de atuar para mitigar os efeitos sociais da realidade das crianças carentes da comunidade do entorno da Universidade de Fortaleza. Em relação a essa pesquisa, Pupim (2016) afirma que pode ser enquadrado no fluxo de avaliação da RSE no quesito gestão social onde são examinadas estratégias de ação social como formas de inserir os tópicos sociais na meta das organizações.

Com relação a como a pandemia afetou a renda familiar, foi predominante a ‘diminuição da renda’, com 53,9%, seguida de ‘ficou igual’, com 24,3%; ‘pessoas que ficaram sem rendimentos’ representou 16,5% e 5,3% ‘tiveram aumento na renda’. A Tabela 2 expõe quanto ao recebimento de auxílio financeiro do governo relacionado à pandemia. A maioria, quase 63%, recebeu o auxílio financeiro do governo e, com relação a quantos da família receberam, prevaleceu até uma pessoa, com quase 90%.

Tabela 2 – Dados quanto ao recebimento de auxílio financeiro do governo durante a pandemia

Variáveis	Frequência	%	Variáveis	frequência	%
<i>Auxílio na pandemia</i>			<i>Quantos auxílios</i>		
Sim	259	62,85	Zero – um	370	89,8
Não	153	37,15	Dois – três ou mais	42	10,2
Total	412	100	Total	412	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Essa situação reflete a realidade da Comunidade do Dendê, onde a maioria das famílias dos alunos da Escola de Aplicação reside; essa comunidade tem o menor IDH-Longevidade (0,054) de Fortaleza, que verifica dimensões de renda, educação e longevidade, conforme Relatório de Desenvolvimento Humano por bairro da Prefeitura de Fortaleza (2010). Por essa

razão, com base nos dados coletados, a Unifor distribuiu cestas básicas para as famílias dos alunos.

Ademais de gerar benefícios sociais, as ações e programas de responsabilidade social são apropriados a suscitar um grande diferencial junto à marca, gerando emoção, empatia e identificação. Os projetos de responsabilidade social ajudam a romper barreiras, amparando diversas ações sociais, culturais e esportivas, uma vez que passam não somente com a dimensão racional, mas sim a experiência única do consumidor, promovendo uma sintonia emocional (ANDREUCCI, 2017).

Dentro dessa lógica, envolvida por uma estratégia emocional e de persuasão, as organizações que exercitam efetivamente ações e programas de responsabilidade social poderão ser beneficiadas quando surpreendidas por crises, em razão da relação gerada com seus públicos durante anos, em decorrência da periodicidade dessas ações, adequando um ambiente também sensibilizador e tolerante na gestão comunicacional da organização frente aos cenários de crise, pois difundiram valor agregado junto à opinião pública por meio de sua identidade, narrativas e memória organizacional associadas às estratégias de responsabilidade social das empresas (ANDREUCCI, 2017).

O levantamento dessas informações reforça o envolvimento da família com a Escola de Aplicação. Assim, trata-se de questão-chave, principalmente em virtude do convívio social das crianças, preparar essas crianças para a cidadania, com orientações pedagógicas preventivas contra o mundo das drogas. É uma atitude importante para estabelecer uma sociedade sustentável, uma vez que as drogas podem destruir vidas, profissões e famílias, (BRASIL *et al.*, 2015). A RSE é destacada no tópico ‘empresa e sociedade’, segundo relata Pupim (2018), em que se observa como as empresas respondem às demandas sociais e sua conduta considerando a gestão com *stakeholders* (partes interessadas) uma maneira essencial de tomar decisões na organização.

4.2 Condições de saúde e prevenção à Covid-19

A Tabela 3, a seguir, apresenta as condições de saúde e prevenção à Covid-19. Destaca-se, primeiramente, se algum membro da família apresentou febre recente; nessa questão, 68,4% das famílias disseram que nenhum membro apresentou febre. Dos que tiveram febre, cerca de 30% foi de um a três ou mais membros da família. Com relação a se algum membro da família teve sintomas de Covid-19, a maioria, com 86,1%, não apresentou sintomas. Quanto ao aspecto de Covid-19 comprovado, prevaleceu o índice de 96,8% sem nenhuma comprovação.

Os dados apresentados contrariam a curva epidemiológica dos casos de Covid-19 no Ceará, que mostrou duas ondas. Houve aumento no número de casos suspeitos a partir do dia 4 de março de 2020, atingindo o primeiro pico nos dias 20 a 22 de março. O segundo pico foi visualizado entre os dias 20 e 25 de abril, com redução dos casos a partir do dia 26 de abril. Os casos confirmados e óbitos acompanham a curva dos casos suspeitos, conforme o Boletim Epidemiológico do Governo do Estado do Ceará de 12 de maio (CEARÁ, 2020).

Tabela 3 – Condições de saúde dos participantes da pesquisa

Variáveis	frequência	%	Variáveis	frequência	%
<i>Algum membro teve febre</i>			<i>Membros tiveram febre</i>		
Não	282	68,4	Zero	288	70
Sim	130	31,6	Um – três ou mais	124	30
Total	412	100	Total	412	100

<i>Membro sintomas Covid-19</i>			<i>Covid-19 comprovado</i>		
Zero	355	86,1	Zero	399	96,8
Um – três ou mais	57	13,9	Um – três ou mais	13	3,2
Total	412	100	Total	412	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesse aspecto, a RSU é manifesta, segundo Calderón (2006), quando a universidade empreende com a sociedade a procura de soluções para os principais problemas sociais. Com base nos dados sobre as condições de saúde e prevenção à Covid-19, a Unifor pode planejar suas atividades estrategicamente.

4.3 Ações de prevenção à Covid-19

A Tabela 4 apresenta as ações de prevenção à Covid-19. Abordou-se primeiramente se a pessoa teve algum contato com pessoa infectada, prevalecendo que 92% relataram não ter tido nenhum contato. Quanto ao uso de máscaras, 100% dos entrevistados afirmaram estar utilizando e a maioria, quase 90%, disse que todos os membros da família possuem máscaras.

Tabela 4 – Ações de prevenção dos participantes da pesquisa

Variáveis	%	Variáveis	%	Variáveis	%
<i>Contato pessoa infectada</i>		<i>Uso de máscara</i>		<i>Possuem máscara na casa</i>	
Não	92%	Não	0%	Zero – três	10,4%
Sim	8,0%	Sim	100%	Todos os membros	89,6%
Total	100	Total	100	Total	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto à questão sobre as ações de prevenção que as famílias têm adotado durante o período de quarenta, constavam utilizar máscaras, usar álcool em gel, lavar as mãos com frequência, fazer isolamento social ficando em casa e lavar os pacotes e sacolas de compras. A maioria das pessoas responderam que adotam pelos menos duas opções destas como meio de prevenção, cerca de 65%, e os demais utilizam somente uma opção destas como maneira de ser prevenir, perfazendo 35%. Nesse sentido, a responsabilidade social na universidade representa o progresso da RSE, resultando em uma visão vasta das necessidades da comunidade, trazendo impacto positivo no meio ambiente e na sociedade, segundo relatam Palomino *et al.* (2020) e Vallaeys (2014). Aqui a Unifor, ao conhecer a realidade de cada família, colaborou distribuindo máscaras de proteção contra a Covid-19.

4.4 Acessibilidade à internet

A Tabela 5 apresenta as variáveis sobre acessibilidade à internet. Ao se abordar o acesso à internet, prevaleceu, com quase 62%, que parte dos membros da família possui. Com relação a quantos membros da família têm acesso à internet, houve quase um empate entre ‘todos os membros’ e ‘de zero a quatro membros’, com 48,3% e 47,8%, respectivamente.

Tabela 5 – Acesso à internet

Variáveis	frequência	%	Variáveis	frequência	%
<i>Acesso à internet</i>			<i>Quantos têm acesso</i>		
Não	21	5,1	Zero – quatro	197	47,8
Sim, todos os membros	137	33,3	Mais de quatro	16	3,9
Sim, parte dos membros	254	61,7	Todos os membros	199	48,3
Total	412	100	Total	412	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesse sentido, a RSU foi exercida, na concepção de Calderon (2006), com a universidade sendo analisada como uma perspectiva piramidal e com suas diversas faces, representada por uma gestão universitária compreendida em um conjunto de processos e estruturas administrativas que admitem à universidade atingir sua missão institucional. A partir do conhecimento dessa realidade, a Unifor tomou a decisão de implantar as aulas em ensino remoto no período de pandemia com os alunos da Escola de Aplicação e, para isso, distribuiu gratuitamente chips com internet para todas as famílias de alunos.

5. CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi identificar as iniciativas de responsabilidade social em uma universidade, por meio de um projeto em andamento, e o que foi feito para prosseguir, atendendo a tais demandas no contexto de pandemia. Para atingir tal objetivo, foi realizado um estudo de caso na Universidade de Fortaleza – Unifor, com seu projeto Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Nesta pesquisa, estudou-se a iniciativa da Universidade em realizar uma pesquisa junto às famílias assistidas pela referida Escola de Aplicação com o intuito de atuar em benefício das mesmas, almejando dar prosseguimento às atividades de seu respectivo projeto.

Os resultados mostraram que a instituição examinada foi protagonista em sua atuação na RSU como base de transformação da realidade da comunidade assistida. Evidenciou-se uma experiência representativa em responsabilidade social da Universidade de Fortaleza que vai ao encontro dos autores Pupim (2016) e Vallaey (2014), como uma visão para atender às necessidades sociais.

O estudo verificou que as quatro temáticas pesquisadas – 1) Dados demográficos; 2) Condições de saúde e prevenção à Covid-19; 3) Ações de prevenção à Covid-19; e 4) Acessibilidade à internet – resultaram em ações da Universidade em benefício da população-alvo assistida. Atitude diferenciada, pois no Brasil poucas são ainda as iniciativas voltadas aos estudos sobre gestão da inovação social (BIGNETTI, 2011).

Pode-se observar que a RSU é um caminho para promover a inovação social. As inovações sociais podem ser instituídas por diferentes atores – por exemplo: empresas públicas ou privadas, governos, pessoas voluntárias, entre outros – com o desígnio de prestar serviços em benefício da população. Sabe-se que há várias pessoas e instituições que se identificam com as propostas de ações sociais de combate às formas de desigualdade e, por isso, tornam-se empreendedoras sociais. Na caça de soluções aos problemas coletivos, empregam saberes e práticas inovadoras visando alcançar soluções e, por meio delas, mudanças estruturais na sociedade (SCHUTZ *et al.*, 2017).

Percebe-se que a ação de RSU da Universidade pode impulsionar a ideia de inovação social no sentido de conhecimento agrupado das pessoas, objetivando o aumento da efetividade dos processos e serviços, no cenário de uma resposta nova, para uma situação social insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades, referenciando o conceito de Dagnino (2006) e como ferramenta nas relações com a governança comunitária, conforme ressalta Moulaert (2009).

As barreiras geográficas em tempos de crise não são mais obstáculos quanto à divulgação devido às mídias e tecnologias existentes, o que faz as crises terem o potencial de atingir tamanhos gigantescos, segundo relata Andreucci (2017). Desse modo, a estratégia comum no decorrer da crise é centrada no discurso dos representantes da companhia e de outros atores, como a imprensa, o governo, entre outros (MEDEIROS; ALCADIPANI, 2013). A rápida propagação do vírus causador da Covid-19 pegou toda a população de surpresa, razão pela qual foi necessário agir com proatividade e proporcionar soluções inovadoras.

O trabalho apresentou como limitação a seleção do processo de amostragem, uma vez que a amostra não probabilística não permite generalizações, ou seja, este estudo só permite entender os resultados no contexto da amostra estudada. Pesquisas futuras podem usar outras variáveis, a fim de conhecer outros aspectos da população investigada.

REFERÊNCIAS

- ANDREUCCI JÚNIOR, Sergio J. Responsabilidade social como estratégia de gestão de crises: estudo das interfaces entre narrativas organizacionais, opinião pública e reputação. **Anais do XI Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp 2017)**, 15 e 19 de maio de 2017.
- BERTO, Angela Barros Fonseca. **Responsabilidade social universitária: princípios e valores em prol do desenvolvimento da comunidade**. Campos dos Goytacazes, 6(3), 16-25, 2013.
- BRASIL, Marcus Vinicius de Oliveira; BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida; TASSIGNY, Mônica Mota; POMPEU, Randal Martins; OLIVEIRA, Francisco Correia de. O Marketing Social em Projetos de Responsabilidade Social Universitária. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 113-133, maio 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Revisão rápida sobre a atividade viral de coronavírus humanos em superfícies domésticas e hospitalares**. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Coordenação de Evidências e Informações Estratégicas para Gestão em Saúde. Brasília, 2020a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial. Doença pelo Coronavírus Covid-19**. Semana Epidemiológica 24 (7 a 13/06/2020). Versão 1, 18 de junho de 2020b.
- BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, 47(1): 3-14, janeiro/abril, 2011.
- CALDERA, Alejandro Serrano. Responsabilidad social de las universidades privadas en Latinoamérica. In: **Responsabilidad Social de las Universidades**. Buenos Aires: Fundación Red Latinoamericana de Cooperación Universitaria – RLCU, 2006. Disponível em: <<https://www.rlcu.org.ar/recursos/RSU-I-2006.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- CALDERON, Adolfo Ignacio. **Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil**. Estudos, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p.7-20, jun. 2006.
- CEARÁ. **Diário Oficial do Estado**. Série 3, Ano XII, n. 056, Caderno Único. Casa Civil: Fortaleza, 19 de março de 2020.
- CELIS, Diana María López; OTERO, Mónica Eugenia Peñalosa; MONTERO, Andrés Rodrigo Escobar; HERNÁNDEZ, José Daniel Sánchez. Análisis de la percepción de los millennials sobre la importancia de la responsabilidad social empresarial (RSE) en Bogota, Colombia. **Las Ciencas de Gestión en Latinoamérica**, v. 17, n. 4, 2019.
- CHAI, Cassiane; BETTEGA, Jaime João; RADAELLI, Adrieli Alves Pereira; SILVA, Oberdan Teles; GANZER, Paula Patrícia; OLEA, Pelayo Munhoz; DORION, Eric Charles Henri. Inovação social: um estudo de caso do Projeto Mão Amiga. **IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**, Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de outubro de 2016.
- CNI. Confederação Nacional da Indústria. **Retratos da sociedade brasileira**. Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade. Ano 7, n. 41, Brasília: CNI, 2018.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: McGrawHill, 2016.

DAGNINO, Renato. **Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento local: Uma proposta Transformadora. RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico.** Ano VIII, nº 14, Salvador, BA, Julho de 2006.

ECHEVERRÍA-RÍOS, O. M.; ABREGO-ALMAZÁN, D.; MEDINA-QUINTERO, J. La responsabilidad social empresarial en la imagen de marca afectiva y reputación. **Innovar**, 28(69), 133-148, 2018.

FORTALEZA. Prefeitura de Fortaleza. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. **Desenvolvimento Humano, por Bairro, em Fortaleza.** 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/DESENVOLVIMENTO%20HUMANO%20POR%20BAIRRO%20DE%20FORTALEZA.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição.* [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 24 Sep 2020

HENRIQUE, Alexandre. **Projeto Jovem Voluntário e os impactos do voluntariado na formação do acadêmico em Direito da UNIFOR.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade de Fortaleza. Curso de Direito, Fortaleza, 2018.

HOWALDT Jürgen; DOMANSKI Dmitri; KALETKA, Christoph. Social innovation: towards a new innovation paradigm. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, (Mackenzie Management Review), 17(6), Special Edition, São Paulo, SP, Nov./Dec, 2016.

JIMÉNEZ, Daniel Rocha; LEÓN, Patricia Lora. La innovación social como transformación de comunidades: el modelo del Parque Científico de Innovación Social – Colombia. **Revista de Gestão e Tecnologia.** Navus. Florianópolis-SC I. v. 6. n. 4. p. 88-97. Out./dez. 2016.

JULIANI, Douglas. Inovação social: uma revisão sistemática de literatura. **Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, 2014.

LÓPEZ, Sandra Eloína Campos;GUZMÁN, José Alfredo Núñez; ANGARICA, Miryam García. **Responsabilidad social empresarial en una comunidad agrícola del estado de Jalisco, México.** Retos de la Dirección, 12(2), 256-273, 2018.

MARCHI, Adriela de; VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete Antonieta. Responsabilidade Social Universitária na percepção de discentes de duas universidades: Uma Análise comparativa. **XVI Colóquio Internacional de Gestion Universitária – CIGU**, 2016.

MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira; ALCADIPANI, Rafael. Strategy as Truth: respostas estratégicas na gestão de crises após um crime corporativo. **Rev. Gest. Prod.**, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 847-861, 2013.

MOULAERT, Frank. **Social Innovation: Institutionally Embedded, Territorially (Re) Produced.** In: MACCALLUM, D.; MOULAERT, F.; HILLIER, J.; HADDOCK, S.V. (Orgs.). Social innovation and territorial development. Ashgate e-book, p.11-23, 2009.

MOURA, Graziella Batista. **Disseminação dos Conceitos de Responsabilidade Social Empresarial nos Cursos de Administração de Empresas das Universidades do Município de Fortaleza.** 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Universidade de Fortaleza – UNIFOR, CMA, Fortaleza, 2010.

OLIVEIRA, Franciéle Fanaia de; LEITE Rosamaria Cox Moura. As práticas de responsabilidade social de empresas modelo em sustentabilidade. **Rev. Ciênc. Admin.** Fortaleza, v. 20, n. 1, p. 249-284, jan./jun., 2014.

PALOMINO, Ilich Ivan Pumacayo; VÁSQUEZ, Kriss Melody Calla; VICENTE, Judith Soledad Yangali; TOMÁS, Melba Rita Vasquez; MÉNDEZ, Gissela Karen Arrátia; LÓPEZ, José Luis. Responsabilidad social universitaria y la calidad de servicio administrativo. **Revista de Investigación Apuntes Universitarios**, 10(1), 46-64, 2020.

- POMPEU, R. M. As ações de responsabilidade social da Unifor para o desenvolvimento social, formação do capital humano e capital social. In: POMPEU, R. M.; MARQUES, C. S. E. **Responsabilidade social das universidades**. Florianópolis: Conceito, 2013.
- PUPIM, José Antonio. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- RENDER, Barry; STAIR, Ralph; HANNA, Michael E. **Análise quantitativa para administração**; tradução Lori Viali. 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010
- SÁNCHEZ, F.; SANDOVAL, A.; RODRÍGUEZ-POMEDA, J.; CASANI, F. Professional aspirations as indicators of responsible leadership style and corporate social responsibility. Are we training the responsible managers that business and society need? A cross-national study. **Journal of Work and Organizational Psychology**, 36(1), 49-61, 2020.
- SCHUTZ, Evandro; PICOLLI, Icar; SEHNEM, Simone; NUNES, Nei Antônio. **Ações socioeducativas como práticas de inovações sociais: um estudo de caso**, ano 15, n. 38, p. 343-379, jan./mar, 2017.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.
- TOPAL, S. R. CSR in universities around the world. **Discussion papers on social responsibility**. 2009. Disponível em: <<http://www.socialresponsibility.biz/discuss2.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- UNIFOR. **Conheça as 10 pesquisas da Universidade de Fortaleza no combate à Covid-19**. 2020a. Disponível em: <<https://www.unifor.br/web/pesquisa-inovacao/-/conheca-as-10-pesquisas-da-universidade-de-fortaleza-no-combate-a-covid-19>>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- UNIFOR. **Escola de Aplicação Yolanda Queiroz**. 2018. Disponível em: <<https://www.unifor.br/escola-yolanda-queiroz>>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- UNIFOR. **Unifor realiza diversas ações no combate à pandemia do novo coronavírus**. 2020b. Disponível em: <<https://www.unifor.br/-/unifor-realiza-diversas-acoes-no-combate-a-pandemia-do-novo-coronavirus>>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- VALLAEYS, F. A Responsabilidade Social Universitária: um novo modelo universitário contra a mercantilização. **Revista Iberoamericana de Educação Superior**, 5(12), 2014.
- VALLAEYS, F. Las diez falacias de la Responsabilidad Social Universitaria. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, 12(1), 34-58, 2018.
- VALLAEYS, F. Responsabilidad social universitaria: propuesta para una definición madura y eficiente. **Programa para la Formación en Humanidades**. Instituto Tecnológico de Monterrey. 2007. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.info/wpcontent/uploads/2011/12/Responsabilidad_Social_Universitaria_Francois_Vallaey.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- VIRGILLITO, Salvatore Benito. **Pesquisa de marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- WHO. World Health Organization. **Practical actions in cities to strengthen preparedness for the COVID-19 pandemic and beyond**. An interim checklist for local authorities. 17 July 2020.